

Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Dengue Grave Em Crianças E Injúria Renal

Autores: LUANA MARTINS RIBEIRO (FAMINAS BH), LORRANA MENDES GAVIÃO JARDULI (FAMINAS BH), SARAH MARIA PAIXÃO FANTONI MARTINS (FAMINAS BH), AGATHA AGUIAR (FAMINAS BH)

Resumo: A dengue é uma doença infecciosa cujo vírus causador é do gênero Flavivirus e tem como vetor a fêmea do mosquito do gênero Aedes, sendo o aegypti a principal espécie. O curso da doença abrange uma sintomatologia variada, incluindo desfechos desfavoráveis como disfunção múltipla de órgãos e morte. Frente a esse quadro multissistêmico, tem-se a injúria renal aguda (IRA), que integra a classificação grave da doença e é pouco reconhecida, sobretudo em crianças, cujos sinais são mascarados em queixas inespecíficas. Nesse contexto, a necessidade de cuidados intensivos em crianças com IRA torna necessário indagar se a modalidade grave da dengue favorece uma maior incidência dessa complicação. Compreender se a criança com dengue grave tem maiores chances de desenvolver lesão renal. Revisão de literatura narrativa no Pubmed com os descritores: Dengue Grave, Doença Renal e Pediatria. Encontrou-se 15 resultados nos últimos 5 anos, dos quais foram incluídos 3 artigos. Foram excluídos : texto completo indisponível e inconformidade com o tema e foram incluídos: conformidade com o tema, revisão de literatura e texto completo. Também utilizou-se diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o manual de dengue do Ministério da Saúde (MS), de 2024. Rajan et. al. propôs algumas hipóteses para a fisiopatologia da IRA na dengue, como invasão e lesão direta pelo vírus, sobrecarga renal pela rhabdomiólise e quadros hemolíticos. O estudo em questão foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva na Índia em 2019, com 127 crianças diagnosticadas com dengue. Destas, 70 foram classificadas como dengue grave e 51 como dengue com sinais de alarme, segundo os critérios da OMS. IRA foi observada em 26 crianças (incidência de 20,5%), sendo 20 do grupo “dengue grave”. Das 26 crianças com IRA, 3 evoluíram para óbito. Concluiu-se que crianças com dengue grave tiveram maior incidência de IRA (28.6%) e apresentaram maior mortalidade (11,5%). Paralelamente, um estudo comparando abordagens terapêuticas na insuficiência hepática aguda (IHA) em crianças com dengue demonstrou uma correlação entre a lesão renal e a lesão hepática capaz de gerar desfechos clínicos desfavoráveis. Tal concepção reforça outra ideia proposta por Rajan et. al (2020), de que o acometimento múltiplo de órgãos é um fator de pior prognóstico. Um outro estudo foi feito em 2018 com crianças que apresentaram clínica de dengue e ou exame laboratorial positivo. Investigaram a evolução para dengue grave, resultando que em 31 (9,8%) de 316 pacientes havia acometimento renal, logo, foi visto que a IRA é uma complicação da dengue grave. A dengue é uma infecção complexa, podendo evoluir com acometimento renal, sendo que a forma grave apresentou maior incidência de IRA, contribuindo para um aumento de desfechos desfavoráveis. O reconhecimento das apresentações clínicas de um quadro renal em crianças com essas classificações ajuda na intervenção precoce para prevenir outras complicações graves causadas pela dengue.